

UM RELATO DE CASO SOBRE O REGISTRO DA ARQUITETURA NEOCOLONIAL NA CIDADE DE FORTALEZA, CEARÁ

RESUMO

O presente trabalho destinou-se compreender, registrar e analisar a presença da arquitetura neocolonial na cidade de Fortaleza-CE, inserindo-a dentro de um contexto mais amplo da produção arquitetônica brasileira no século XX. A metodologia adotada envolveu revisão bibliográfica, estudo de mapas, aplicação de mapeamento pelo Google Earth, análise documental e estudo de edificações locais, com destaque para residências, edifícios públicos e privados. Com um total de 56 imóveis registrados, a pesquisa demonstra que Fortaleza, apesar de não ser um centro originário do estilo, incorporou elementos do neocolonial em diversos edifícios institucionais, especialmente durante os anos de 1930, alinhando-se ao movimento nacionalista de afirmação cultural e a busca do estilo próprio. Observa-se ainda que a adoção do estilo em Fortaleza não se limitou a um modelo rígido, mas revelou-se adaptável às condições climáticas, materiais e sociais locais.

Palavras-chave: neocolonial; arquitetura; Fortaleza; identidade; patrimônio.

1 INTRODUÇÃO

Paralelamente à produção de arquitetura eclética, *Art Nouveau* e *Art Déco*, na primeira metade do século XX, as cidades brasileiras, notadamente as capitais e aquelas mais desenvolvidas cultural e economicamente, tiveram suas ruas e avenidas marcadas pela presença de exemplares arquitetônicos caracterizados por um movimentado jogo de volumes e cobertas aparentes, e providos de um repertório diversificado de elementos decorativos (Amaral, 1994; Kessel, 1999; Lucena e Cavalcanti Filho, 2023; Conduru, 2009). Como tais edifícios apresentavam uma linguagem utilizada no passado colonial, essa tipologia foi denominada neocolonial, a exemplo de outras correntes arquitetônicas – *revivals* – que teriam se consolidado na Europa a partir da segunda metade do século XIX, como o neogótico, o neoromânico ou o neobizantino. Essas edificações, predominantemente de uso residencial, tiveram boa aceitação pela sociedade brasileira, haja vista o grande número de edifícios construídos segundo essa linguagem nas áreas de expansão das cidades, onde novas artérias eram inseridas de modo a atender as novas demandas urbanísticas da primeira metade

Emanoel Victor Patrício de Lucena
Mestre em Arquitetura e Urbanismo da UFPB
<https://orcid.org/0000-0002-2636-8159>
emanoel.lucena@unichristus.edu.br

Mayton Régis Soares de Souza
Graduando em arquitetura e urbanismo na
Universidade Christus
<https://orcid.org/0009-0007-3555-191x>
maytonregis@hotmail.com

Tiago Farias Lopes
Mestre em Arquitetura e Urbanismo
<https://orcid.org/0000-0002-9810-9957>
tiago.farias@unichristus.edu.br

Autor correspondente:
Emanoel Victor Patrício de Lucena
E-mail: emanoel.lucena@unichristus.edu.br

Submetido em: 04/01/2026
Aprovado em: 05/01/2026

Como citar este artigo:
LUCENA, Emanoel Victor Patrício de;
SOUZA, Mayton Régis Soares de; LOPES,
Tiago Farias. Um relato de caso sobre o
registro da arquitetura neocolonial na cidade
de Fortaleza, Ceará. **Revista Interagir**,
Fortaleza, v. 24, n. 130, p. 206-208, 2026.

do século XX (Cavalcanti Filho e Queiroz, 2013).

Diante do exposto, o presente projeto tem como objetivos gerais: a) Estudar, no âmbito de sua conceituação formal, o chamado 'estilo neocolonial', destacando as suas principais vertentes, e a forma como as mesmas foram inseridas no vocabulário arquitetônico de Fortaleza na primeira metade do século XX; b) Destacar as edificações emblemáticas dessa tipologia arquitetônica tanto ao nível nacional como internacional evidenciando os elementos formais que, via de regra, definem sua volumetria, sua configuração espacial bem como sua implantação no lote; c) Gerar um acervo informativo, tanto textual como visual, que possa servir de parâmetro para a identificação de edifícios do gênero na capital cearense, sua catalogação, e seu posterior cadastramento junto aos órgãos estadual ou municipal de preservação do patrimônio, com vistas à sua proteção através do tombamento.

A formalização desse reconhecimento através do registro e catalogação dos imóveis concebidos no estilo em pauta ao nível de um trabalho de investigação científica e acadêmica, bem como seu posterior cadastramento e tombamento pelos órgãos competentes de preservação do patrimônio, torna-se portanto um caminho através do qual a salvaguarda desse patrimônio pode, e deve ser promovida, mantendo

viva a memória da arquitetura e da cidade.

2 MÉTODOS

O caso foi investigado a partir da articulação entre revisão bibliográfica, reconhecimento urbano, registro empírico e análise tipológica. Inicialmente, realizou-se uma revisão de literatura sobre o movimento neocolonial, contemplando tanto produções específicas da arquitetura quanto estudos sobre o contexto sociocultural, político e econômico do período. Apesar da escassez de publicações diretamente relacionadas ao tema, foram considerados trabalhos acadêmicos recentes, dissertações e teses, com o objetivo de identificar as raízes do neocolonial e suas principais vertentes no vocabulário arquitetônico brasileiro.

Em seguida, procedeu-se ao reconhecimento e mapeamento das áreas urbanas de Fortaleza que apresentavam recorrência de edificações neocoloniais. Esse levantamento permitiu identificar a distribuição espacial do estilo no tecido urbano e sua relação com os processos de expansão e consolidação da cidade no período analisado, resultando na delimitação do perímetro de estudo.

A etapa empírica incluiu registro fotográfico sistemático das edificações identificadas, com ênfase nos elementos volumétricos e formais característicos do neocolonial. Algumas construções de maior relevância foram selecionadas para levantamento

arquitetônico, considerando sua expressividade tipológica e sua adequação às exigências de uso residencial unifamiliar, conforto e salubridade vigentes no início do século XX.

Por fim, os dados coletados foram analisados e organizados por características tipológicas e linguagem arquitetônica. As edificações foram catalogadas segundo seus elementos plástico-estruturais, permitindo identificar aproximações e distinções entre vertentes de matriz luso-brasileira e hispano-americana. O caso evidencia a presença consistente do neocolonial no estoque edificado de Fortaleza, bem como sua vinculação aos processos históricos e urbanos que moldaram a cidade no período estudado.

3 RESULTADOS

Ao longo da pesquisa foi possível registrar 56 edificações (Figura 1) com características do estilo neocolonial luso-brasileiro e hispano-americano em bairros adjacentes ao centro de Fortaleza. Ainda que esse número já revele uma presença expressiva, é importante destacar que há indícios de um número significativamente maior de exemplares espalhados pela cidade, os quais não puderam ser integralmente incluídos devido ao tempo disponível para levantamento. Essa limitação, contudo, não diminui a relevância do que foi identificado, pelo contrário, evidencia a neces-

sidade de continuidade na investigação e abre caminho para que novas pesquisas possam aprofundar ou expandir o mapeamento.

4 DISCUSSÕES

A arquitetura neocolonial, nascida da busca por uma identidade nacional nas primeiras décadas do século XX, representou muito mais do que um retorno estilístico ao passado colonial brasileiro. No contexto de uma modernidade em construção, ela tornou-se símbolo de uma nação em afirmação, reagindo às influências estrangeiras do ecletismo, neoclássico e do art nouveau, se apoiando na tradição luso-brasileira como matriz estética e ideológica. Esse movimento não apenas dialogou com o momento político-cultural

do país, como também encontrou terreno fértil para florescer nas diferentes regiões do Brasil, inclusive no Nordeste. Em Fortaleza, capital do Ceará, essa linguagem arquitetônica foi assimilada dentro de um processo dinâmico de urbanização e reconfiguração social.

Com o crescimento urbano, a modernização dos espaços públicos e a criação de novos bairros, surgiu a necessidade de expressar simbolicamente o progresso através da arquitetura, e o estilo neocolonial emergiu como uma solução legítima e representativa.

Conforme atesta o mapeamento (Figura 1) essa difusão não se limitou ao centro histórico: ela se intensificou nas bordas da cidade consolidada, em bairros como Jacarecanga, Aldeota,

Benfica, Fátima e Praia de Iracema, cada qual com suas peculiaridades de ocupação, uso e morfologia urbana.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Aracy (coord.). **Arquitetura Neocolonial: América Latina, Caribe, Estados Unidos**. São Paulo: Memorial; Fondo de Cultura Econômica, 1994.

CAVALCANTI FILHO, Ivan; QUEIROZ, Camila Renata de Figueiroa. *Memória da Arquitetura Neocolonial Luso-Brasileira na cidade de João Pessoa*. Trabalho apresentado no XXVII **Simpósio Nacional de História: Conhecimento histórico e Diálogo Social**, 2013. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/5380434/ivan-cavalcanti-filho>. Acesso em: 21 abr. 2025.

CONDURU, Roberto. *Entre histórias e mitos. Uma revisão do neocolonial*. **Resenhas Online**, São Paulo, ano 08, n. 093.01, Vitruvius, set. 2009. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/08.093/3025>. Acesso em: 10 abr. 2025.

KESSEL, Carlos. *Estilo, discurso, poder: arquitetura neocolonial no Brasil*. **Revista História Social**, Campinas, n. 6, p. 65-94, 1999. Disponível em: <https://ojs.ifch.unicamp.br/index.php/rhs/article/download/179/170>. Acesso em: 14 maio 2025.

LUCENA, Emanuel de; CAVALCANTI FILHO, Ivan. *Modernidade, modernização e identidade nacional: uma muito breve arqueologia de lugares-comuns relativos à historiografia da arquitetura neocolonial brasileira*. **Arquitextos**, São Paulo, ano 24, n. 279.02, Vitruvius, ago. 2023. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/24.279/8870>. Acesso em: 21 abr. 2025.

► Figura 1: Mapeamento dos edifícios neocoloniais em Fortaleza. Sistematização por Mayton Régis Soares de Souza.



Fonte: Google Earth (2025).